

# Jornal d@s Atingid@s

UMA PUBLICAÇÃO DO COLETIVO DE ATINGIDOS DA REGIÃO EPISCOPAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (RENSER) JANEIRO . 2023 | EDIÇÃO 01 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FLORIAN KOPP

# 4 ANOS

## DE IMPUNIDADE DE UM CRIME CONTINUADO

Quatro anos depois da tragédia-crime da Vale e TÜV SÜD em Brumadinho, nem uma pessoa ou empresa foi julgada. As comunidades atingidas seguem sofrendo com os crimes originados das consequências da tragédia.



**EDITORIAL**

# Que ecoe a nossa voz!

Muito diferente dos comerciais apresentados na mídia e das campanhas publicitárias, a realidade de Brumadinho e das demais comunidades da Bacia do Paraopeba é marcada pelas contínuas consequências do crime do rompimento da barragem da Vale S.A, em 2019.

Os impactos podem ser observados em vários setores. A contaminação da água, do solo e do ar nesses territórios resultam em um contínuo processo de insegurança e adoecimento, tanto físico quanto psíquico. A contaminação por metais pesados, a falta de água, a iminência de enchentes a cada período chuvoso e a presença da lama contaminada nas cheias são alguns dos desafios que afetam a rotina dessas comunidades. Essas são apenas algumas das marcas desse crime continuado!

O processo do luto é dificultado quando a impunidade desperta o sentimento de impotência perante a injustiça. Nem uma pessoa foi punida pela morte das 272 joias ou pelos contínuos danos causados na vida dos atingidos e atingidas.

Mas somos resistência! Mesmo com as feridas abertas, seguimos!

Memória, Justiça e Esperança são eixos que permeiam nossa caminhada. Amparados neles, seguimos rumo à Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho, que nesse ano de 2023 completa sua quarta edição. Fruto desse caminhar, o jornal do Coletivo de Atingidos é mais um instrumento de enfrentamento, de denúncia, mas que também celebra a memória e anuncia as boas práticas que fazem brilhar a esperança por novos dias em que o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente seja realidade. É a voz dos atingidos e atingidas que fazem emergir do luto de cada um, lutas comuns. Boa leitura!

## Expediente

Uma publicação do Coletivo de Atingidos da Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser).

**Conselho editorial:** Membros do Coletivo de Atingidos e Atingidas da Renser, Dom Vicente Ferreira e equipe de assessores da Renser. **Redação:** Inhana Olga, Carolina Moura, Danilo Chammas, Dom Vicente Ferreira.

**Comunicadora responsável:** Inhana Olga.

**Fotografias:** Acervo da Renser.

**Projeto gráfico e diagramação:** Jane Saraiva (saradep.saraiva@gmail.com). **Tiragem:** 5.000 exemplares.

Contatos: [renserbr@gmail.com](mailto:renserbr@gmail.com) (31)3571-1300

ARQUIVO PESSOAL



**PROFESSORA NATÁLIA LISBÔA,**  
no Programa Café com Fé, em julho/2022)

“

Quando as companhias mineradoras fazem o crime que foi feito em Brumadinho e outras barragens que a gente conhece, em Minas Gerais e em outros lugares do Brasil, atingem, atacam, agridem a própria carne do Cristo, esse verbo que se faz carne. Agridem a carne do Cristo agredindo a natureza - a Mãe Terra e agredindo a vida do povo, do simples, pobre que vive ali.

**PADRE MARCELO BARROS,**  
no Programa Café com Fé, em dezembro/2022



ARQUIVO PESSOAL

Siga as redes sociais da Renser:

Instagram: [regiao\\_rensler](https://www.instagram.com/regiao_rensler)

YouTube: [@renser](https://www.youtube.com/@renser)

Facebook: [@regiaorensler](https://www.facebook.com/regiaorensler)

Site: [renser.com.br](http://renser.com.br)



RENSER | Região Episcopal  
Nossa Senhora do Rosário



# “DO LUTO DE CADA UM ÀS LUTAS COMUNS”

**No coletivo, atingidas e atingidos se amparam e organizam as lutas**

O Coletivo dos Atingidos e Atingidas pela tragédia-crime da Vale, em Brumadinho, nasceu do luto e da luta das pessoas afetadas pelo o crime que matou 272 pessoas e causou uma imensurável destruição ambiental. É um espaço de memória, de luta por justiça e reparação integral.

O coletivo é também espaço de acolhida. Nos encontros, as dores são partilhadas bem como os afetos. Os participantes dividem suas alegrias e tristezas, iluminados pela Palavra de Deus, pela

harmonia do encontro e pela fraternidade de irmãos e irmãs, que se apoiam na luta e na defesa dos direitos.

O que mais marca o coletivo é a sua representatividade. Atingidos e atingidas de diferentes comunidades, movimentos sociais, religiosos e políticos, trabalhadoras e trabalhadores unem suas pautas em torno de uma luta comum em prol da verdadeira e integral reparação, que perpassa por vários caminhos, desde a responsabilização dos

culpados até a retomada da segurança de viver em um território saudável.

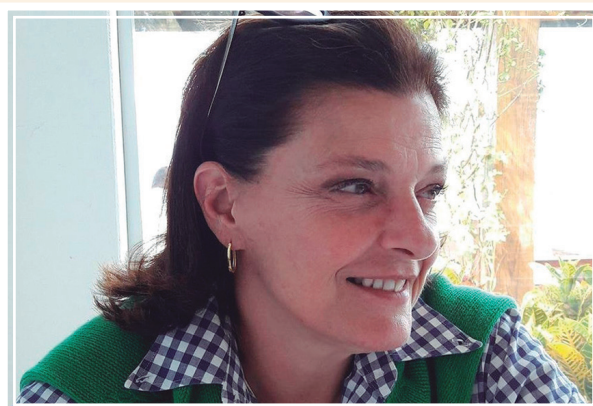
Dom Vicente Ferreira, em uma das reuniões, afirmou: “Se Deus não está aqui com vocês, nas feridas terríveis desse crime que a Vale causou, não creio que esteja em qualquer outro lugar”. É comum, nos encontros, que os participantes apresentem símbolos que marcam as chagas e as resistência das suas comunidades, como forma de expressar que as feridas permanecem abertas, mas também segue erguido o desejo de seguir a luta.

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



**Nathalia de Oliveira**  
Porto Araújo.

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



**Maria de Lurdes da Costa Bueno**

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



**Tiago Tadeu Mendes da Silva**

## 272 joias, presentes!

*Três joias ainda não foram localizadas, seguem soterradas pelo mar de lama. Seus familiares anseiam o reencontro.*



# ENTREVISTA COM A PESQUISADORA ZÉLIA PROFETA

*Zélia Profeta da Luz é coordenadora de Estratégias de Integração Regional e Nacional da Presidência da Fiocruz e coordenadora do Observatório em Desastres da Mineração: gestão em riscos e Direitos Humanos do Instituto René Rachou - Fiocruz Minas. Pesquisadora em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz, Zélia Profeta possui graduação em Farmácia (UFMG), mestrado em Biologia Celular e Molecular (Fiocruz) e doutorado em Parasitologia (UFMG).*

*Em entrevista para o Jornal do Coletivo de Atingidos, a pesquisadora fala sobre saúde pública em territórios de atividades minerárias, de modo especial acerca de Brumadinho.*

**Jornal dos Atingidos:** Como surgiu a ideia de criar o Observatório de “Desastres da mineração: gestão de risco e direitos humanos” e qual sua proposta?

**Zélia Profeta:** O Observatório é um espaço institucional que tem como objetivos realizar análises e sistematizar informações no âmbito da saúde, relativas aos desastres da mineração. O trabalho do Observatório pretende contribuir com



CLARISSA BARCANTE-DIVULGAÇÃO ALIMG

“  
O desastre é um processo e gera efeitos muito além do tempo e do lugar de impacto imediato.

instituições públicas e a população de áreas com atividades da mineração. Além disso, a intenção é apresentar propostas para subsidiar políticas públicas e ações para a redução de risco de desastres, tendo como princípio e base a garantia dos direitos humanos.

**Jornal dos Atingidos:** Por que podemos afirmar que um desastre é um processo?

**Zélia Profeta:** É impor-

tante ressaltar que um desastre não é uma fatalidade, no sentido de evento extraordinário que não poderíamos prever, prevenir. Isso se aplica até àqueles fenômenos que relacionamos a processos da natureza (como terremotos, inundações e secas). Apesar de termos a impressão de que o desastre é representado pelo momento em que o evento extremo ocorre, ele na verdade é composto de uma série de interações complexas, com elementos

anteriores ao acontecimento propriamente dito e com repercussões que podem se estender por vários anos. Uma comunidade exposta cotidianamente ao mesmo tipo de riscos de ameaças envolvendo rompimentos de barragens que já ocorreram em outros municípios, por exemplo, está vivenciando uma situação de desastre. Pesquisas sugerem que viver em “estado de iminência” pode gerar impactos às populações atingidas semelhantes àqueles sofridos com a situação do rompimento propriamente dito. Por não se tratar de um evento pontual e a depender da forma como as instituições responsáveis lidam com a situação, o desastre segue se desdobrando e gerando ininterrupto sofrimento às populações afetadas. Ou seja, o desastre é um processo e gera efeitos muito além do tempo e do lugar de impacto imediato.

**Jornal dos Atingidos:** Quais os principais impactos na saúde da população residente em territórios de atividades minerárias?

**Zélia Profeta:** Os impactos podem produzir danos à saúde física e mental, combinando o agravamento e a ampliação de doenças preexistentes com o surgimento de novas, em um cenário de sobreposição de riscos, doenças e danos.

Quando há o rompimento de barragem os danos à saúde podem variar de

acordo com a fase do desastre. Nos primeiros dias do evento crítico, predominam lesões, fraturas, afogamentos e óbitos. A partir de semanas a meses após o evento crítico, preponderam as doenças transmitidas por vetores (dengue, zika, chikungunya, febre amarela, leishmaniose), de veiculação hídrica (diaréia, hepatite A), intoxicações, lesões de pele, doenças respiratórias, exacerbação de doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus, entre outras). A saúde mental pode sofrer impactos à medida que o tempo vai passando.

**Jornal dos Atingidos:** Territórios que contam com atividades minerárias precisam pensar políticas públicas de saúde diferenciadas?

**Zélia Profeta:** É fundamental que o SUS, em todas as áreas do País onde haja atividades de mineração, se organize para repensar como lidar com a saúde da população e os empreendimentos minerários, desde seu processo de licenciamento, implantação e operação até o de descomissionamento, que é o momento em que as atividades da empresa se encerram e que também traz impactos sobre a saúde.

Com o processo de trabalho da mineração as pessoas ficam muito expostas a diferentes riscos. É preciso conhecer bem o território, pois este é alterado com a

É importante ressaltar que um desastre não é uma fatalidade, no sentido de evento extraordinário que não poderíamos prever, prevenir

atividade minerária. É preciso compreender os riscos aos quais os territórios e suas populações estão expostos para pensar a organização de serviços de saúde. É importante ter em mente que haverá cenários de sobreposição de riscos, doenças e danos.

**Jornal dos Atingidos: Especificamente em Brumadinho, quais os agravos à saúde mais observados?**

**Zélia Profeta:** Recentemente, tivemos a oportunidade de conhecer os resultados do 1º ano de trabalho do Programa de Ações Integradas em Saúde de Brumadinho. Esse Programa é uma iniciativa do Ministério da Saúde, coordenado por pesquisadores da Fiocruz Minas e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O principal objetivo do Programa é produzir informações sobre a saúde da população residente no município de Brumadinho, após o desastre e com isso gerar informações que possam subsidiar a adequada organização dos serviços de saúde do município. A pesquisa é um estudo no qual

os participantes (população de adolescentes, adultos e idosos residentes em Brumadinho, além de crianças com até quatro anos de idade, no momento do rompimento da barragem e residentes em algumas comunidades do município) serão acompanhados, nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024, para verificar possíveis mudanças nas condições de saúde.

O estudo chamou a atenção para a importante carga de fatores de risco cardiovascular (hipertensão, diabetes e colesterol alto), o relato de doenças respiratórias, que podem estar relacionadas com a poeira do ambiente, e a elevada prevalência de depressão. Além disso, foram observados valores de referência elevados para alguns metais pesados. A análise das amostras coletadas das crianças detectou pelo menos um metal, e em quase metade delas foi verificado concentrações urinárias acima do valor de referência. Além disso, o estudo detectou alergia respiratória, bronquite, especialmente nas crianças expostas à poeira de resíduos de mi-

nério, proporcionalmente àquelas residentes a mais de 10 km do local do desastre.

Mais detalhes podem ser obtidos no sítio eletrônico do projeto (<http://www.minas.fiocruz.br/saudebrumadinho/>).

**Jornal dos Atingidos: E no campo da saúde mental?**

**Zélia Profeta:** Os resultados observados, nesse 1º ano do estudo mencionado acima, demonstraram uma elevada carga de transtornos mentais para toda população residente em Brumadinho, com especial atenção para as regiões de maior vulnerabilidade.

**Jornal dos Atingidos: No cenário atual, o que pode ser feito para reduzir os impactos dos agravos à saúde das comunidades atingidas?**

**Zélia Profeta:** Os resultados do Programa de Ações Integradas chamam a atenção para a importância da atuação da vigilância em saúde, de modo a guiar as ações a serem adotadas para minimizar as exposições aos agentes causadores de doenças. Além disso, é importante serviços especializados para acompanhamento da população, além de ações para melhoria das condições de vida da população. Além disso, o estabelecimento de uma rede de atenção que permita a realização de exames de dosagem desses metais, não apenas na população identificada pelo projeto, mas para atender outras demandas do município.

**Jornal dos Atingidos: Para um futuro próximo, quais medidas de preven-**

O estudo chamou a atenção para a importante carga de fatores de risco cardiovascular (hipertensão, diabetes e colesterol alto), o relato de doenças respiratórias, que podem estar relacionadas com a poeira do ambiente, e a elevada prevalência de depressão. Além disso, foram observados valores de referência elevados para alguns metais pesados.

**ção e promoção de saúde podem ser implantadas?**

**Zélia Profeta:** Fortalecer e repensar a vigilância ambiental no município é fundamental para que sejam identificadas as fontes de contaminação para se pensar as formas de mitigação e superação dos problemas. Também é importante a capacitação dos profissionais de saúde por meio de programas de educação continuada, bem como incorporar as lições aprendidas com outros desastres tecnológicos ocorridos no Brasil e no mundo. É importante ainda que o SUS local atue de forma coordenada com as demais esferas do Sistema de Saúde, e por meio de ações intersetoriais, além de criar mecanismos de escuta da população.

Atualmente estamos desenvolvendo discussões de como podemos fortalecer o

SUS para o enfrentamento de vários dos problemas gerados pelo desastre da Vale em Brumadinho e que afetam a população. Esse trabalho está envolvendo o Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, Secretaria Municipal de Saúde de Brumadinho, Ministério Público de Minas Gerais, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Movimentos sociais de Brumadinho.

*Referências: Programa de Ações Integradas em Saúde de Brumadinho- Resultados da linha de base (2021). <http://www.minas.fiocruz.br/saudebrumadinho/>*

*Saúde Mental e atenção psicossocial para Populações afetadas por barragens- Desastre é um processo: precisamos falar sobre isso. <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/observatorio-desastres-da-mineracao-reducao-de-riscos-e-direitos-humanos/>*

Pesquisas sugerem que viver em “estado de iminência” pode gerar impactos às populações atingidas semelhantes àqueles sofridos com a situação do rompimento propriamente dito.

Fortalecer e repensar a vigilância ambiental no município é fundamental para que sejam identificadas as fontes de contaminação para se pensar as formas de mitigação e superação dos problemas.

## ARTIGO

**Danilo Chammas**

é advogado e coordenador do Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia em Brumadinho, uma iniciativa da RENSER em parceria com a AVABRUM.

**Carolina de Moura**

é jornalista e coordenadora de gênero do Instituto Cordilheira.

PAULO FARIA



## SEM ANISTIA PARA OS CRIMES DA MINERAÇÃO

Chegamos ao quarto aniversário do rompimento da barragem com provas bastante consistentes sobre os homicídios dolosos e crimes ambientais cometidos, porém sem que alguém esteja respondendo criminalmente por esses delitos.

A ação penal que tramitava desde fevereiro de 2020 contra 16 pessoas físicas - 11 funcionários da Vale S.A. e 05 da TÜV SÜD - e as 02 empresas foi invalidada pelo Superior Tribunal de Justiça em outubro de 2021, por considerar que o processo estava em uma jurisdição incorreta. Essa decisão foi confirmada em dezembro passado pela 2a. Turma do Supremo Tribunal Federal, cujos componentes, em sua maioria, contrariaram o voto do Ministro Relator Edson Fachin, os posicionamentos do MPMG e do MPF e também as manifestações da AVABRUM e RENSER. A magistrada Rosa Weber, presidente do STF, determinou o cumprimento imediato dessa decisão, com a remessa do processo para a Justiça Federal em Belo Horizonte.

As provas colhidas na investigação permanecem válidas. Cabe agora ao MPF apresentar uma nova acusação. É importante que os Procuradores da República aproveitem a oportunidade para incluir todas as 19 pessoas físicas que a Polícia Federal apontou como culpadas e todos os crimes que a investigação considerou cometidos: os crimes

de homicídio doloso duplamente qualificado, os crimes ambientais e os de falsidade ideológica e de uso de documentos falsos referentes à declaração de estabilidade da barragem. É imprescindível também que a Justiça Federal (TRF da 6a. Região) trate o caso com prioridade e destine os recursos humanos e financeiros necessários para que o processo tramite sem mais percalços, com atenção redobrada às manobras que podem vir a ser tomadas para atrasar o ainda mais o andamento do processo.

### SEM JUSTIÇA CRIMINAL NÃO HÁ REPARAÇÃO

Reparação é uma palavra com muitos sentidos e que envolve várias dimensões. Não se resolve com uma decisão judicial nem pode se dar somente no âmbito individual. Pelo conceito de reparação integral, adotado pela jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, a reparação deve ir muito além da indenização em dinheiro. Precisa incluir as dimensões da verdade, memória, justiça e garantias de não repetição. Não por acaso, os familiares das vítimas de Brumadinho costumam repetir: “sem justiça, não há reparação”.

É por essa razão que o acordo bilionário firmado entre o Estado de Minas Gerais,

as instituições de justiça e a mineradora Vale é insuficiente e em certa medida é também perverso. Organizações como o Instituto Cordilheira têm denunciado o que muitos têm chamado de “indústria de reparação”, que é um conjunto de negócios em que muitos atores externos enriquecem enquanto que a população local segue sofrendo prejuízos dia após dia.

### GARANTIAS DE NÃO REPETIÇÃO

A reparação deve passar não só pela condenação dos criminosos, mas também pela adoção de novas leis e políticas de controle rígido para evitar que os fatos se repitam. Em fevereiro de 2019 entrou em vigor em MG a Lei Estadual nº 23291 (“Lei Mar de Lama Nunca Mais”). Porém, as mineradoras, em grande parte dos casos, descumpriram o prazo de 03 anos para descaracterizar as barragens com alteamento “a montante”, que são as mais perigosas. Das 54 barragens que deveriam ser descaracterizadas, ou seja, desmontadas e reincorporadas à paisagem, apenas cinco o foram. As empresas receberam uma espécie de perdão do governo de MG, do MPMG e do MPF, que lhes impuseram multas em dinheiro mas ampliaram a sensação de impunidade.

De acordo com os boletins da Agência Nacional de Mineração (ANM), fechamos o ano de 2022 com 84 barragens de rejeito em nível de

alerta ou emergência, sendo 52 só em MG. E o que é mais preocupante: esse número vem aumentando ao longo do tempo. A Vale S.A. tem declarado que está descaracterizando progressivamente as suas barragens a montante. Famílias que foram retiradas abruptamente de suas casas seguem aguardando há mais de três anos uma definição sobre o seu futuro. Moradores do entorno das minas do Córrego do Feijão e da Janгада desconhecem os planos da mineradora quanto ao seu fechamento definitivo ou a eventual retomada do projeto de ampliação da extração de minério. O contexto é de muita desconfiança, falta de informação e aflição.

### O PAPEL DAS PESSOAS DEFENSORAS

Não podemos deixar de realçar a importância das lideranças comunitárias, pessoas defensoras de direitos humanos e ambientalistas que atuam na região. São pessoas que muito antes do rompimento da barragem já vinham denunciando os problemas das operações de mineração em Brumadinho e região ou que passaram a exercer esse papel logo depois da tragédia e hoje protagonizam a luta por reparação integral, justiça, memória, verdade e garantias de não repetição. Essas pessoas são essenciais, porque dizem e fazem aquilo que muitos gostariam de dizer ou fazer. Elas

devem ser protegidas e não podem ser perseguidas nem estigmatizadas ou taxadas de inimigas do progresso.

### SEM ANISTIA

No tempo em que vai se avolumando na sociedade o coro “Sem Anistia!”, em referência aos graves crimes vivenciados no último período da história do Brasil, é fundamental que se estabeleça a tolerância zero para a impunidade dos setores dominantes da sociedade brasileira e de seus sócios estrangeiros, cujos crimes reiterados têm tirado cruelmente a vida de muitas pessoas e impedido a realização da sociedade justa, fraterna e igualitária que a redemocratização prometeu.

Do extermínio dos povos indígenas, passando pela escravidão, pela tortura e desaparecimento forçado da nossa última ditadura, pelos massacres das polícias e grupos de extermínio e os recorrentes crimes de ecocídio da mineração, a história do Brasil é marcada pela impunidade. Precisamos superar essa marca de uma vez por todas. Crimes como os ocorridos em Brumadinho não podem se repetir e a responsabilização criminal de todos os atores envolvidos é um passo fundamental para isso. Só a punição dos culpados poderá evitar a repetição desses crimes no futuro e amenizar o sofrimento das pessoas que seguem traumatizadas pela perda de seus familiares e pela mudança abrupta de seus projetos de vida.

## A responsabilização criminal deve acontecer também na Alemanha

O processo criminal contra a subsidiária da TÜV SÜD no Brasil e alguns de seus funcionários não elimina a necessidade de responsabilização criminal também daqueles que cometeram os crimes desde o país sede dessa companhia transnacional. As investigações feitas no Brasil comprovaram a contribuição de pessoas da Alemanha para que a tragédia ocorresse. Foi por isso que, em 15 de outubro de 2019, cinco cidadãs brasileiras familiares das vítimas, juntamente com as organizações alemãs Misereor e o Centro Europeu para os Direitos Constitucionais e Humanos (ECCHR, por sua sigla em inglês), apresentaram, na Alemanha, uma queixa penal contra a matriz da empresa certificadora TÜV SÜD e um dos seus funcionários. Atualmente, o Ministério Público de Munique segue conduzindo suas investigações a fim de esclarecer as potenciais responsabilidades criminais de atores alemães pelos crimes relacionados ao rompimento da barragem.

# “OLHAR O PASSADO, PARA VIVER O PRESENTE”

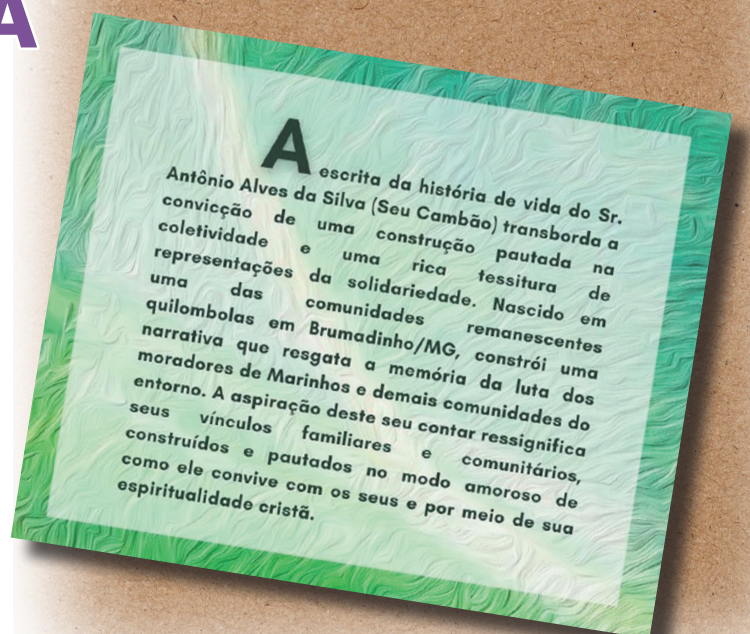
## Seu Cambão lança versão impressa de seu livro



A manhã do dia 14 de janeiro foi de festa na comunidade quilombola de Marinhos, em Brumadinho. Um de seus mais queridos e respeitados moradores, Seu Antônio Cambão, lançou a tão sonhada versão impressa de seu primeiro livro: “Olhar o passado, para viver o presente”.

A festividade iniciou com uma missa em ação de graças na Capela Nossa Senhora da Conceição, presidida por Dom Vicente Ferreira e concelebrada por Padre José Evair, pároco da Paróquia São José do Paraopeba. Na sequência, a sessão de autógrafos foi acompanhada por um almoço festivo.

A obra, publicada como ebook em 2021, foi organi-



**A** escrita da história de vida do Sr. Antônio Alves da Silva (Seu Cambão) transborda a convicção de uma construção pautada na coletividade e uma rica tessitura de representações da solidariedade. Nascido em uma das comunidades remanescentes quilombolas em Brumadinho/MG, constrói uma narrativa que resgata a memória da luta dos moradores de Marinhos e demais comunidades do entorno. A aspiração deste seu contar ressignifica seus vínculos familiares e comunitários, como ele convive com os seus e por meio de sua espiritualidade cristã.

zada pela professora Lucimar Albuquerque e a extensionista Vanessa Guimarães, por meio do programa de extensão PUC Minas e Brumadinho - Unindo Forças em parceria com a Renser. A versão impressa foi viabilizada com o apoio da Misereor e Cáritas.

O valor arrecadado com a distribuição dos livros será doado, por Seu Cambão, para um hospital de cuidados com pacientes com câncer, em Belo Horizonte, e para as obras da Congregação das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor.

# LIVE INTERNACIONAL DENUNCIA IMPUNIDADE E A CONSEQUÊNCIAS DO CRIME DA VALE E TÜV SÜD

As entidades internacionais EC-CHR (Centro Europeu para os Direitos Constitucionais e Humanos) e Misereor organizaram, junto com a Renser e AVABRUM, a live internacional “Quatro anos de impunidade após o rompimento da Barragem em Brumadinho – A vida cotidiana em Brumadinho e os processos de justiça

criminal no Brasil e na Alemanha”.

Com tradução simultânea (inglês/português), pessoas ao redor do mundo acompanharam as denúncias acerca das consequências do crime da Vale e TÜV SÜD e o clamor por justiça, especialmente da painelistas Andresa Rodrigues, mãe do Bruno, uma das joias assassinadas na tragédia-crime.

**Você sabia que há outra empresa, além da Vale, responsável pelas mortes de nossas 272 joias?**

A empresa alemã TÜV SÜD, mesmo sabendo que a barragem não era segura, emitiu, quatro meses antes da tragédia-crime, um laudo de estabilidade, obrigatório para que a Vale continuasse com suas atividades na Mina do Córrego do Feijão. Existe um processo, em andamento na Alemanha, contra a TÜV SÜD e um dos seus funcionários. A Misereor e a CCHR são parceiras da AVABRUM e da Renser no acompanhamento do caso.

**LIVE INTERNACIONAL**

**IV ROMARIA PELA ECOLOGIA INTEGRAL A BRUMADINHO**  
"O Espírito de Deus habita todos os seres"



**Dom Vicente**  
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e membro da Comissão pela Ecologia Integral da CNBB



**Andresa Rodrigues**  
Mãe da vítima Bruno e vice-presidente da AVABRUM



**Danilo Chammas**  
Advogado de Direitos Humanos e Coordenador do Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia em Brumadinho (RENSER)



**Antonia Klein**  
Advogada e Consultora Jurídica Sênior, Centro Europeu para os Direitos Constitucionais e Humanos (ECCHR)



**Ben Vanpeperstraete**  
Consultor Jurídico Sênior, Centro Europeu para os Direitos Constitucionais e Humanos (ECCHR)



**Marek Misák**  
Assessor Político sobre Assuntos Externos da EU, COMECE



**Madalena Ramos Gorne (MISEREOR)**  
Moderação









# VOZES DA COMUNIDADE

**Membros do Coletivo de Atingidos da Renser falam sobre a percepção do território quatro anos depois do desastre-crime da Vale, em Brumadinho.**

ARQUIVO PESSOAL



“ Eu vejo em Brumadinho tanto o adoecimento físico como mental. O pior é o mental. Se houvesse justiça, se quem tivesse cometido o crime tivesse sido punido, talvez a nossa cabeça estaria melhor. Não é possível entender como um assassino mata, fica impune e ainda lucra. Tudo que fazem não tem nada de reparação para Brumadinho, em tudo encontram um meio de lucrar.

As pessoas ficam à mercê das mixarias oferecidas, muitos desistem de lutar com medo de perder essa esmola e a cidade segue adoecida pelo crime, pela corrupção e pelo dinheiro.

**CLÁUDIA SARAIVA**, atingida pelo Desastre-Crime da Vale, liderança da comunidade Ponte das Almorreimas, defensora de Direitos Humanos.

“

Reparação, quando escutamos essa palavra nesse crime continuado pensamos no significado dela: “voltar à vida normal”... mas, em 4 anos isso não é a realidade das pessoas atingidas de Brumadinho até o Lago de Três Marias. O Acordo não atende ao seu objetivo que é reparar, pois estamos doentes na alma, por viver a injustiça, com problemas na saúde mental, na pele, no corpo, sem ações de re- pa- ra- ção e sim de re- vitimização, que favorece a permanência dos danos. São 4 anos de uma tortura coletiva.

**FERNANDA PERDIGÃO**, atingida pelo Desastre-Crime da Vale, Defensora de Direitos Humanos. Membro do Fórum de Atingidos(as) pelo Crime da Vale, Comitê Popular da Zona Rural de Brumadinho e Paraopeba Participa



ARQUIVO PESSOAL







“

Brumadinho é minha cidade natal, é a cidade dos meus filhos. Fico triste porque a gente já não reconhece aquele lugar de antes de 2019. Vejo uma cidade dividida, sem empatia.



A Brumadinho que chora pela tragédia, pelos seus mortos, amigos e parentes, pelo meio ambiente que ficou devastado, pelas comunidades que estão sem água tratada... A Brumadinho devastada por essa situação, sofrendo sem política pública que busque resolver os problemas. E, por outro lado, a Brumadinho que gasta, que pensa que reparação é só dinheiro; que gasta com shows quando não tem sequer água nos arredores. O poder público que não está se dando conta dos problemas que Brumadinho realmente tem.

**MARIA REGINA DA SILVA**, mãe da Priscila Elen, joia assassinada no desastre-crime da Vale, integrante do Conselho Fiscal da AVABRUM

“

Brumadinho tem sido a expressão daquilo que a mineração tem feito com Minas Gerais e com o Brasil. Inúmeras violações, impunidade, ausência de reparação e uma dependência econômica e social criada pela mineração para casa vez mais acabar com a diversidade e riqueza do povo. Precisamos urgentemente alterar este modelo.

**MARCELO BARBOSA**, Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM)



ARQUIVO PESSOAL

## DICA DE LEITURA

### 25 é todo dia

Com a linguagem carregada de afetos, Brumadinho – 25 é todo dia – revela o luto e a luta, em uma caminhada de fé e vida. “Alguém um dia me perguntou: por que ficar recordando sempre disso? Lembro para que nunca seja esquecido que esse crime jamais poderia ter acontecido. Ele matou 272 pessoas e destruiu a bacia do Paraopeba”, recorda dom Vicente, que é o bispo referencial para a Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser). “Eu não sobreviveria como pessoa e nem como bispo responsável por essa região dramaticamente afetada se eu não me lembrasse disso todo dia. Então, espero que esse livrinho ajude você a pensar e agir diante de tantos gritos humanos e da terra. Ele é também um convite a uma conversão ecológica”, convida o autor.



(Texto extraído da página virtual da Arquidiocese de Belo Horizonte)

# 25 É TODO DIA! BRUMADINHO É LUGAR DE MEMÓRIA!

A poeta Adélia Prado afirma que “o que a memória ama fica eterno”. Celebrar a memória de nossas joias é dizer que elas sempre estão conosco, mas é também um clamor por justiça. É denúncia contínua para que crimes como esse não voltem a se repetir.

No dia 25 de todos os meses familiares das joias organizam um ato público no letreiro da cidade por Justiça, Memória e Reencontro. Na mesma linha, a Renser realiza celebrações nas comunidades Nossa Senhora das Dores, no Córrego do Feijão, e na Paróquia São Sebastião.



# IV ROMARIA PELA ECOLOGIA INTEGRAL A BRUMADINHO

**“Bendita seja nossa romaria! Bendita a Palavra de Deus que nos guia...”**

Dia 25 de janeiro, data em que 272 pessoas, nossas joias, foram assassinadas e a fauna e flora devastadas pelo modelo predatório de mineração adotado pela Vale e outras empresas. É nesta data que a Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser), da Arquidiocese de Belo Horizonte, junto às pessoas atingidas, pastorais e movimentos sociais, Assessorias Técnicas Independentes e entidades da sociedade civil organizada realizam a Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho, que em 2023 completa sua quarta edição.

As romarias são tradições populares da comunidade católica ao longo dos séculos. São peregrinações de fé, individual ou coletiva, a lugares sagrados. É expressão forte da experiência de vida e da fé. Existem também as romarias em defesa de uma causa comum, quase sempre com apoio de movimentos da sociedade civil organizada. É manifestação da Igreja em Saída, onde a fé está intimamente conectada com a vida do povo.

Assim é a Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho, que, com um clamor profético de anúncio e denúncia, se ampara em três eixos. O primeiro é a memória das 272 joias que tiveram suas vidas precocemente ceifadas na tragédia-crime da Vale, vítimas do capitalismo neoliberal que coloca o lucro acima da vida. O segundo eixo é o da justiça, como um grito de denúncia contra a impunidade e em defesa dos direitos das pessoas atingidas. O terceiro é o da esperança de que



ARQUIVO/RENSER



ARQUIVO/RENSER

novas alternativas de bem viver, pautadas no cuidado com os mais pobres e com o planeta, emergem a cada dia, também no anseio de que tragédias como essa não se repitam.

A Romaria é um elemento importante para a percepção de Brumadinho como lugar de memória, de não esquecimento. Para Dom Vicente Ferreira, bispo referencial da Renser, ela “provoca as pessoas a irem até esse chão, solo sagrado em memória daqueles que pagaram com a vida uma injustiça tão grande do sistema capitalista neoliberal”. Outro chamado da Romaria é o cuidado integral

com nosso planeta e tudo o que nele vive, dado que diante da crise socioambiental em vivemos, urge a necessidade de pensar novas formas de vida e cuidado com a nossa Casa Comum.

A água é o tema central da quarta edição da Romaria, amparada no lema de inspiração bíblica “O espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1,2). Sem água não há vida e muitos atingidos

e atingidas das comunidades ao longo da Bacia do Paraopeba tiveram o violado o direito a esse precioso bem por várias formas, como pela contaminação, destruição de nascentes e de reservatórios. A falta da água, até mesmo para o consumo cotidiano, é uma realidade cada dia mais presente nos territórios atingidos por esse crime continuado.



ARQUIVO/RENSER

# Comunidades atingidas sofrem os transtornos de um crime continuado

## Quatro anos depois do rompimento da barragem as consequências do desastre-crime seguem fazendo parte do cotidiano dos moradores da Bacia do Paraopeba

Contaminação por metais pesados, problemas respiratórios e transtornos psicológicos são alguns dos problemas enfrentados por moradores de Brumadinho. É o que apontam os resultados da primeira etapa das pesquisas dos projetos Saúde Brumadinho e Bruminha, da Fiocruz Minas e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esses estudos avaliam as condições de vida e saúde das comunidades de Brumadinho, após o desastre-crime da Vale.

### PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

Entre os adolescentes, os problemas respiratórios foi um ponto de destaque no estudo. Ao serem questionados acerca de diagnósticos médicos de doenças crônicas, as respostas mais frequentes foram asma ou bronquite asmática, mencionadas por 12,3% dos entrevistados. Entre os moradores do Parque da Cachoeira esse número chega a 23,8% dos entrevistados. A pneumonia foi citada por 10,9% dos adolescentes, porém, entre os que vivem na comunidade dos Pires, o percentual foi de 16,7%.

Nas crianças, além dos agravos do sistema respiratório alterações na pele também foram observadas pelos responsáveis; 49% deles relataram alterações na saúde dos filhos após o desastre-crime. Vale destacar que no Parque



### EXPOSIÇÃO A METAIS PESADOS

A pesquisa apontou elevada concentração de metais como arsênio, manganês, cádmio, mercúrio e chumbo em adultos, crianças e adolescentes que participaram do estudo.

### METAIS PESADOS ACIMA DOS VALORES DE REFERÊNCIA:

#### ADOLESCENTES

Arsênio na urina: (28,9% com mais de 10 µg/g creatinina),

Manganês no sangue (52,3% com mais de 15 µg/L)

Chumbo no sangue (12,2% com mais de 10 µg/dL).

#### ADULTOS

Foram encontradas elevadas proporções de níveis aumentados de arsênio total na urina (33,7%) e de manganês no sangue (37%).

#### CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

- Em as crianças avaliadas foi detectada a presença de pelo menos um dos cinco metais em avaliação (arsênio, manganês, chumbo, cádmio e mercúrio).
- 50,6% das amostras urinárias apresentaram pelo menos um metal acima do valor de referência.
- O arsênio foi encontrado acima do valor de referência em 41,9% das amostras analisadas e o chumbo em 13% delas.

da Cachoeira, localidade diretamente atingida no rompimento da barragem, o relato de alergia respiratória foi quatro vezes mais frequente do que os referidos na comunidade do Aranha, região mais distante, entre as pesquisadas, da área atingida.

As comunidades do Parque da Cachoeira e Tejuco, localidades com maior exposição a poeiras da mineração, os relatos de infecção da pele foram três vezes mais frequentes do que na comunidade mais distante pesquisada, o Aranha.

### SAÚDE MENTAL

Em relação à saúde mental, entre os adultos, os relatos de diagnóstico para depressão, foi de 22,5%, número superior aos 10,2% re-

latados pela população adulta brasileira (PNS/2019). Já o diagnóstico de ansiedade ou problemas do sono foi reportado por 33,4% dos entrevistados com mais de 18 anos de idade. Nos adolescentes, 10,4% relataram diagnóstico médico de depressão e 20,1% de ansiedade.

A aplicação das escalas no público com mais de 18 anos mostrou que 29,4% apresentavam episódio depressivo e 19,2% transtorno de ansiedade. Entre os adolescentes, a aplicação das escalas mostrou prevalências de 28,2% para episódio depressivo e 15,6% para transtorno de ansiedade.

Referência: Esses dados estão disponíveis nos relatórios dos Estudos Saúde Brumadinho e Bruminha, disponíveis no portal.fiocruz.br.



FLORIAN KOPP



FLORIAN KOPP

## ARTIGO

**Dom Vicente Ferreira,**  
bispo Auxiliar da  
Arquidiocese de Belo Horizonte.

# Água: fonte da vida!

Encontramos, na Palavra de Deus, uma boa inspiração para a IV Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho. “O Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1,2). É bela essa imagem do Espírito da vida, no princípio de tudo, por sobre as águas. Porque sem ela não há vida. Ela não serve só para matar nossa sede ou para um bom banho. É sustento das criaturas, nos mares, na terra e nos ares. As nascentes, os rios e oceanos são sagrados. A Bíblia proclama: “fontes,

bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente” (Dn 3, 78). Na Laudato Si, Papa Francisco afirma: “a água potável e limpa representa uma questão de primeira importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos” (LS, 28). E o Papa nos alerta também que esse bem comum, do qual todos têm direito, encontra-se escasso em muitas regiões. Até as águas subterrâneas estão ameaçadas por contaminações em várias partes do globo terrestre. Tudo isso causa grandes dramas para tantas pessoas e para a biodiversidade.

Nesse sentido, partilho com você uma realidade particular. Desde Brumadinho e ao longo da Bacia do Rio Paraopeba, onde vivo boa parte de minha experiência pastoral. Dentre os danos que a mineração causa em nossas comunidades, um dos maiores é sua interferência agressiva

em nossos lençóis freáticos, fontes e rios. Alguém me disse outro dia “Dom, onde há mineração, a primeira coisa que acaba são as nascentes”. É um caso muito sério. Porque nós não bebemos minério. Além disso, veja a qualidade dos rios em territórios minerários. O que os crimes da Vale fizeram com o Rio Doce e o Paraopeba foi de uma destruição incalculável. Não me canso de denunciar as mortes dos rompimentos das barragens em Mariana e Brumadinho. São 19 pessoas e outras 272. Joias, como as chamamos. Mas também temos que lutar para que a natureza não continue sendo devastada. Principalmente nossas reservas hídricas.

Outro dia, eu disse: Se não defendermos as nascentes, não tardará muito, nem teremos água para nossos batizados. Esse elemento tão sagrado, que o próprio Cristo usou como lugar de sua manifestação como Filho de



Deus. E que, pelo batismo, fomos banhados, em sua graça. Precisa ser defendido como patrimônio gratuito ao qual todo ser humano e toda criatura tem direito. Para beber, cultivar suas plantas, ou, até mesmo, para celebrar suas crenças. Caso essa defesa não aconteça com empenho de todos, dos poderes públicos, das

comunidades civis e religiosas, os problemas serão cada vez mais graves. Organize-se, participe de algum grupo ou rede em defesa da água. Eu mesmo tenho um costume que sigo há alguns anos. Sempre que vou em algum lugar pergunto: onde estão as nascentes daqui? E incentivo a não abrirem mão delas, por nada.



ARQUIVO RENSER

# Iminência de enchentes e receio do contato com a lama contaminada do Rio Paraopeba preocupa moradores

**As enchentes de 2022, a primeira após o rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, surpreendeu os moradores pela presença intensa da lama, até então nunca vista em períodos pós cheias.**

Os prejuízos foram incalculáveis, pois além das perdas financeiras, especialmente pela velocidade que o rio subiu, os danos à saúde pelo contato com a lama ainda são desconhecidos.

A iminência das enchentes a cada período chuvoso traz ansiedade e transtornos para as pessoas que vivem próximos das áreas afetadas. Nesse ano, 2023, alguns moradores tiveram, novamente, que deixar suas residências e, ainda que a água não tenha alcançado a maioria dos imóveis, o prejuízo com as mudanças, montagem e desmontagem de móveis, além do adoecimento psíquico, são realidades.

## RECEIO DE CONTAMINAÇÃO

Outro fator que preocupa os moradores das áreas atingidas pelas enchentes é a incerteza da situação em que o Rio Paraopeba se encontra. Um estudo realizado após o período das enchentes de 2022 pela a Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser), com apoio técnico do Projeto Manuelzão, apontou a presença de “uma quantidade expressiva de metais como Ferro, Alumínio e Manganês nos sedimentos do rio”. O relatório aponta ainda a presença de Cromo e o Níquel em “concentrações

acima dos parâmetros legais e em quantidades que oferecem maior probabilidade de causar efeitos adversos aos organismos aquáticos”.

Recentemente, foi publicado na revista científica *Science of the Total Environment*, um estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que apontou o aumento de grupos de bactérias que são resistentes a antibióticos (superbactérias) na água do Rio Paraopeba.

Dia após dia, novos estudos confirmam que as consequências do rompimento da barragem da Vale são contínuas e seguem afetando comunidades da Bacia do Paraopeba. Um crime continuado!

ARQUIVO RENSER



# SEMEADORES DA LAUDATO SÌ ESPERANÇA DE NOVOS CAMINHOS PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL

## Lideranças da Renser participam de formação inspirada na cartilha do Papa Francisco



**João Paulo com Marlon Lima, um dos coordenadores do curso**



**Semeadores da Laudato Si na comunidade quilombola de Sapé e no Assentamento Pastorinhas (uma legenda para as duas)**



A crise socioambiental que vivenciamos nos impõe diante da urgência de pensar um novo estilo de vida, baseado no cuidado com o planeta, a nossa Casa Comum. Pensando nisso, a Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário mobilizou lideranças para a organização de um grupo de formação sobre ecologia integral, tendo a Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, como ponto de partida. A obra, publicada em 2015, pauta a necessidade de uma conversão ecológica, pessoal e comunitária.

Ao longo da formação, que teve início em junho de 2022, os participantes partilharam os problemas, angústias e chagas que afetam o território, bem como as experiências de luta e de resistência. Amparados pelas diretrizes da Economia de Francisco e Clara, refletiram sobre a necessidade de pensar

outros modelos de desenvolvimento, que contemplem os que mais necessitam e respeitem o meio ambiente. “É preciso testemunhar e profetizar a Ecologia Integral, seguindo o chamado do Papa Francisco e o exemplo de São Francisco de Assis. Um outro mundo é possível e nós trabalhamos na construção desse novo reino de amor, justiça, verdade e respeito à nossa Casa Comum e aos nossos irmãos comuns”, ressalta Marcos Virgílio, da Paróquia São Gonçalo, em Belo Vale.

Cada encontro aconteceu em uma comunidade diferente, entre elas estavam o Assentamento Pastorinhas e a Comunidade Quilombola de Sapé, lugares em que os semeadores puderam vivenciar diferentes formas de organização comunitária, pautadas no respeito com o próximo e

com a natureza. Nas partilhas, a alegria em participar da formação sempre era destacada “Participar desse grupo é uma experiência sensacional, muito gratificante”, conta João Paulo, da paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Mário Campos. “Temos que ser semeadores, precisamos fazer essa semente germinar e dar bons frutos e, nesse caso, o nosso objetivo principal é uma atenção especial com a ecologia integral e com o cuidado com a Casa Comum”, conclui João Paulo.

Com um sarau festivo, que marcou o início das atividades em preparação para a IV Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho, o grupo Semeadores da Laudato Si celebrou a conclusão do primeiro módulo do curso, no último dia 07, mas promete seguir com novos encontros.



**-Marcos Virgílio, sempre atuante na formação**

# JUNTOS POR BRUMADINHO

## Um modelo de reparação que realmente contempla os anseios das comunidades atingidas



*Vilma Reis, do Instituto IGAPH recebendo a visita de Dom Vicente*

Projetos nas áreas de memória e cultura, autonomia e organização das mulheres, agricultura familiar agroecológica, saúde e meio ambiente, comunicação popular e obras comunitárias. Esses são alguns eixos contemplados no Juntos por Brumadinho, um projeto inovador, preocupado em realmente contemplar os anseios das atingidas e atingidos, ampliando o acesso, diminuindo a burocracia e garantindo a autonomia.

Com o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, em 2019, a Arquidiocese de Belo Horizonte, por meio do Vicariato Episcopal para a Ação Social, Política e Ambiental (VEASPAM), iniciou uma campanha solidária em prol das pessoas atingidas, o “Juntos por Brumadinho”. Além de roupas, alimentos e água, a campanha arrecadou contribuições financeiras. Para distribuí-las foi criado um fundo para o financiamento de projetos comunitários. As Instituições de Justiça acompanharam todo o processo, desde a elaboração de critérios até o monitoramento dos projetos, passando pela publica-

ção do edital e seleção.

Vinte e nove iniciativas foram contempladas. Para concorrer ao edital era necessário que o projeto fosse uma iniciativa coletiva. Vale destacar que entre os contemplados

estavam projetos originados de comunidades quilombolas, indígenas e de assentados da reforma agrária.

Um dos projetos selecionados foi a “Horta Medicinal para Mulheres”, apresentada pelo Grupo de Apoio à Pessoa Humana (IGAPH), que tinha como objetivo construir uma rede de aprendizado social e educativo para mulheres, voltada para a promoção de saúde e autocuidado, a partir do uso correto das plantas medicinais. A proposta do projeto surgiu em rodas de conversa com mulheres da comunidade do Tejuco, em Brumadinho. Elas desejavam aprofundar os conhecimentos acerca dos tratamentos de doenças físicas e emocionais por meio das



*Projeto Mulheres Construindo Arpilleras, bordando a resistência, tecendo a organização na Bacia do Paraopeba*



*Visita ao Projeto do Instituto IGAPH*



*Registro do Projeto Replantando a Esperança*

plantas medicinais. Através das oficinas, as participantes aprenderam a reconhecer as plantas, seu uso e manejo correto, suas características, seus benefícios e a forma correta de preparação.

A enfermeira fitoterapeuta Vilma Reis, presidenta do IGAPH, ressalta que ser contemplado no projeto garantiu a estruturação e funcionamento do instituto. Apesar dos desafios da pandemia, as oficinas foram promovidas com sucesso. “O curso seria presencial, foi preciso mudar a forma. As aulas foram remotas, mas com muita participação e interação das turmas”. A enfermeira explica que o projeto acabou contribuindo para diminuir a sensação de isolamento das participantes durante o período de reclusão da pandemia. Vilma afirma que o próximo passo é capacitar essas mulheres para serem capacitadoras.

A equipe da Renser acompanhou os contemplados durante todo processo de execução e prestação de contas.

Que iniciativas como o Juntos por Brumadinho, que visem a promoção da autonomia das pessoas atingidas e das comunidades, possam ser, novamente, realidade em nosso território.



*Inscrições para as oficinas, no IGAPH*